

A SÉRIE DAS FRICATIVAS DO MBYÁ - GUARANI¹⁵

Ivana Pereira Ivo¹⁶
(UESB)

Consuelo de Paiva Godinho Costa¹⁷
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho objetiva estabelecer uma comparação entre o Tupi Antigo e o Mbyá – Guarani, variedade da língua Guarani, com o objetivo específico de observar o comportamento da série das fricativas uma vez que esta série, além de efetivar-se com baixa produtividade nas línguas família Tupi - Guarani, tem apresentado modificações no decorrer da história, especialmente a fricativa [s]. Além disso, pretendo observar como estas alterações afetam o sistema fonológico do Mbyá – Guarani contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Tupi Antigo; Mbyá; Guarani; Fricativas.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros séculos da colonização, descrições da então chamada Língua Geral - o Tupi Antigo – já apontavam a ausência de alguns sons, sobretudo, fricativas: “*Esta lingoa do Brasil não há f, l, s, z, rr dobrado (...)*”. Anchieta (1995, p. 1)¹⁸. Tal lacuna no sistema de sons possibilitou aos jesuítas fazer a absurda (e naquele momento histórico, conveniente aos objetivos dos

¹⁵ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa APYNGWA RUPIGWA MOKÕI: A NASALIZAÇÃO NOS TRONCOS LINGÜÍSTICOS TUPI E MACRO-JÊ, sob a coordenação da Professora Dra. Consuelo de Paiva Godinho Costa.

¹⁶ Aluna do 7º semestre do curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

¹⁷ Professora Dra. Consuelo de Paiva Godinho Costa (Uesb).

¹⁸ Costa (2010) elucida que, na descrição de Anchieta, o “s” por ele referido, diz respeito, de fato, ao som [ʃ] quando aparece em posição de coda silábica, sendo representado pela letra “s” no português europeu da época. Na variedade Tupi descrita por Anchieta, quando o som [ʃ] está em onset silábico, é realizado como a africada [ʃʂʂ].

colonizadores) afirmação de que esses povos não tinham nem *fé*, nem *lei*, nem *rei*, uma alusão, assim, à ausência do “f”, “l” e “r” fricativo. Deste modo, dentre os sons ausentes, a série com menor produtividade é, notadamente, a das fricativas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para utilizar um método comparativo entre o Tupi Antigo e o Mbyá - Guarani, duas línguas da família Tupi Guarani, nossa pesquisa utiliza um amplo *corpus* linguístico coletado entre os anos de 2000 a 2006 junto aos falantes do Mbyá - Guarani da aldeia de Paraty Mirim, Rio de Janeiro, na ocasião em que residi nesta comunidade e que comporá o material sobre a língua Mbyá. Como fontes de pesquisa do Tupi Antigo: “*Método Moderno de Tupi Antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos* - (Navarro, 2005)”, “*Nhandewa Aywu: fonologia do Nhandewa - Guarani* - (Costa, 2010)”, “*Artes de Gramática da língua mais usada na costa do Brasil* - (Anchieta, 1990) e “*Descrição e Análise de aspectos da gramática do Guarani - Mbyá* - (Martins, 2004)”, tendo como objetivo observar as alterações ocorridas nas séries das fricativas nas línguas do Tronco Tupi - Guarani.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comparando os sistemas fonológicos do Tupi Antigo e do Mbyá - Guarani, observamos que este mantém a tendência daquele de não privilegiar a série das fricativas. No Tupi Antigo, a série das fricativas era composta por: [ʃ], [s], [ʎ]. No Mbyá - Guarani contemporâneo, observamos as seguintes mudanças: [ʃ] mantém-se, porém, alternando, em alguns casos com [v] - [kaʃʃō], “sabão”, [vaiʃkw], “feio”. As realizações do fonema /s/ bifurcaram-se da seguinte maneira: algumas realizações de /s/ fundiram com o

fonema /s/ e ambos, atualmente, apresentam a realização [tʰs]. [s] - [tʰs] - “eu”, [kʰs] - [kʰtʰs] - “faca”, [s] - [tʰs] - “mãe”. Os restantes das realizações do fonema /s/ presentes no Tupi Antigo converteram-se, nas línguas Guaraní, no fonema /h/. No Mbyá - Guaraní temos, atualmente, a seguinte situação: em algumas realizações o fonema /h/ mantém-se somente quando aparece no início da palavra [ha] - “ele”, porém, todas as realizações de /h/, no interior da palavra, desaparecem completamente - [kwaas] - [kwaah] - [kwaas] - “sol”. As análises que têm sido desenvolvidas a respeito do Mbyá - Guaraní, pouco falam deste aspecto tão relevante evidenciando-se, assim, a necessidade de uma reanálise, segundo a nossa proposta, nos moldes das fonologias não-lineares para essa série de sons. No caso da conversão de /s/ em /h/ e o posterior apagamento de /h/, temos uma interpretação produtiva sugerida pela Fonologia Autossegmental que permite avaliar o fenômeno como perda do nó Cavidade Oral. As mudanças ocorridas nas fricativas ocasionaram, ao que tudo indica, um conseqüente rearranjo no sistema fonológico do Guaraní - Mbyá.

CONCLUSÕES

A partir, pois, das observações, consideramos a necessidade de uma revisão das análises até o momento apresentadas da fonologia da língua Guaraní - Mbyá, bem como uma verificação da ortografia utilizada pelos índios da aldeia *Tekoa Itaxĩ* de Parati-Mirim - RJ, objetivando sanar problemas já detectados e reavaliar, a partir da nova análise fonológica proposta por nós, a relação entre alofones, fonemas e letras.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, José de Pe. **Artes de Gramática da lingoa mais usada na costa do Brasil**. Ed. Fac – similar à de 1595. São Paulo: Loyola, 1990

COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. **Nhandewa Aywu: fonologia do Nhandewa – Guarani**. Campinas: Curt Nimuendajú; Vitória da Conquista, BA: Edições Uesb, 2010.

MARTINS, Marci Fileti. **Descrição e análise de aspectos da gramática do Guarani – Mbyá**. Campinas, SP. [s.n], 2004.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Método Moderno de Tupi Antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos**. 3^a ed. rev. e aperfeiçoada. São Paulo: Global, 2005.